

CURSO NORMAL: NA PERSPECTIVA DO DISCENTE

Débora Almeida Alves (UENF)

demoraalmeidaalves@gmail.com

Maria Aparecida Medeiros de Souza Almeida (UENF)

cidinhamdesouza@yahoo.com.br

Hemilly Aparecida Velasco de Andrade (UENF)

hemillyandrade12@gmail.com

O presente artigo tem como objetivo, buscar explicações quanto às influências que ocorrem com o estudante ao optar por matricular-se no Curso Normal em Nível Médio. Abordaremos desde o início da oferta do Curso Normal, sua evolução e a influência do curso na vida pessoal e profissional dos recém formados, a possibilidade de acesso ao mercado de trabalho por ser um curso profissionalizante, a imposição familiar e a procura pelo curso desde sua implantação aos dias atuais em uma escola pública do estado do Rio de Janeiro nortearão esse trabalho. A relevância desse estudo justifica-se pela necessidade de analisar as possíveis influências que podem direcionar a escolha do estudante em cursar o Curso Normal e habilitar-se para o magistério. Ao se matricular no Curso Normal, nem sempre o estudante faz a escolha do curso por sentir-se vocacionado ao exercício da docência. Alguns procuram o curso por indicação de alguém, por imposição da família, para ingressar no mercado de trabalho, por vocação ou por motivos diversos. No decorrer do curso essas concepções podem sofrer alterações e/ou ser reorganizadas por aquele que obterá o título de professor. Para que o objetivo fosse alcançado, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de autores como: Anísio Teixeira, Laerte Ramos de Carvalho, Reis Filho (1995), Lawn (2000), Sir Arthur Lewis, Villela, Cavalcante (1994), Dória (1923), Pestalozzi (2008), Nelson Mandela, Paulo Freire (2001), afim de intensificar maiores discussões sobre o Curso Normal. Foi realizada uma pesquisa de campo com 96 estudantes de 5 turmas de uma escola estadual, com a intenção de obter dados que deem embasamento para a pesquisa.

Palavras-chave: Concepções. Estudantes. Curso normal.